

Metas de socialização e estratégias de ação de pais de crianças com e sem TDAH

Edimeire Pastori de Magalhães Tavernard¹

Cybelle Bezerra Sousa Florêncio²

Maély Ferreira Holanda Ramos³

Jeisiane Lima Brito⁴

Simone Souza da Costa Silva⁵

¹*Universidade Federal do Pará, Pará, PA, Brasil*

<http://orcid.org/0000-0002-9194-4490>

²*Universidade Federal do Pará, Pará, PA, Brasil*

<http://orcid.org/0000-0002-9392-7109>

³*Universidade Federal do Pará, Pará, PA, Brasil*

<http://orcid.org/0000-0001-6150-6345>

⁴*Universidade Federal do Pará, Pará, PA, Brasil*

<http://orcid.org/0000-0002-7029-8549>

⁵*Universidade Federal do Pará, Pará, PA, Brasil*

<http://orcid.org/0000-0003-0795-2998>

Resumo

Metas de socialização e estratégias de ação consistem em um conjunto de ideias e crenças culturalmente construídas pelos pais como objetivos a serem alcançados no futuro para seus filhos. A pesquisa objetivou investigar as metas de socialização e estratégias de ação de pais de crianças com e sem Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Participaram 78 pais, sendo 39 de crianças com TDAH (Grupo Experimental) e 39 sem TDAH (Grupo Controle). Foi utilizado um questionário para levantamento dos dados sociodemográficos, além de duas questões qualitativas. As respostas foram transcritas e categorizadas conforme o modelo teórico das metas de socialização e estratégias de ação. Resultados indicaram que os pais dos dois grupos têm as suas principais metas relacionadas ao autoaperfeiçoamento. Em relação às estratégias de ação no GE, a mais frequente foi a centrada em si e no contexto e, no GC, a centrada em si.

Palavras-chave: metas, estratégias, TDAH.

Socialization goals and strategies of parents of children with and without ADHD

Abstract

Socialization goals and action strategies consist of a set of ideas and beliefs culturally constructed by parents as goals to be achieved in the future for their children. The research aimed to investigate the socialization goals and action strategies of parents of children with and without Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). 78 parents participated, of which 39 were children with ADHD (Experimental Group) and 39 without ADHD (Control Group). A questionnaire was used to collect socio-demographic data, as well as two qualitative questions. The answers were transcribed and categorized according to the theoretical model of socialization goals



and action strategies. Results indicated that the parents of both groups had their main goals related to self-improvement. Regarding the strategies of action in the EG, the most frequent was the self-centered and in the context and the focused self-centered GC.

Keywords: goals, strategies, ADHD.

Metas de socialización y estrategias de acción de padres de niños con y sin TDAH

Resumen

Metas de socialización y estrategias de acción consisten en un conjunto de ideas y creencias culturalmente construidas por los padres como objetivos a ser alcanzados en el futuro para sus hijos. La investigación objetivó investigar las metas de socialización y estrategias de acción de padres de niños con y sin trastorno de déficit de atención / hiperactividad (TDAH). Participaron 78 padres, siendo 39 de niños con TDAH (Grupo Experimental) y 39 sin TDAH (Grupo Control). Se utilizó un cuestionario para el levantamiento de los datos sociodemográficos, además de dos cuestiones cualitativas. Las respuestas fueron transcritas y categorizadas conforme el modelo teórico de las metas de socialización y estrategias de acción. Los resultados indicaron que los padres de los dos grupos tienen sus principales metas relacionadas con el autoaperraje. En relación a las estrategias de acción en el GE la más frecuente fue la centrada en sí y en el contexto y en el GC la centrada en sí.

Palabras clave: metas, estrategias, TDAH.

A família é o primeiro e o principal contexto de socialização do indivíduo, pois é junto a ela que se iniciam as primeiras interações sociais e as experiências mais significativas para uma pessoa (Senna & Dessen, 2012). O contexto familiar exerce um papel fundamental no desenvolvimento humano (Bronfenbrenner, 1996; Tudge, Mokrova, Hatfield, & Karnik, 2009), uma vez que ali os indivíduos aprendem a resolver conflitos, a administrar as emoções presentes em suas relações interpessoais (Senna & Dessen, 2012; Tudge et al., 2009), adquirindo habilidades que irão refletir em outros ambientes ao longo da vida da pessoa (Bronfenbrenner, 1996).

Mendes, Pessôa e Cavalcante (2017) afirmam que conhecer e examinar metas e expectativas parentais sobre emoções pode prover um caminho importante a fim de se conhecer também o ambiente familiar promotor da socialização e que influencia o desenvolvimento infantil. Nessa perspectiva diversos estudos na área do desenvolvimento infantil têm enfatizado as cognições parentais como um importante aspecto a ser considerado para se entender as práticas de cuidado estabelecidas no cotidiano familiar com a criança (Bandeira, Seidl de Moura, & Vieira, 2009; Diniz & Salomão, 2010; Freire, Silva, Seidl de Moura, Pontes, & Araújo, 2014; Freitas & Magalhães, 2013; Lordelo, Roethle, & Mochizuki, 2012; Moinhos, Lordelo & Seidl de Moura, 2007; Silva

& Magalhães, 2011). Dentre essas cognições, estão incluídas as metas de socialização (Lordelo, Roethle, & Mochizuki, 2012) que podem ser compreendidas por um conjunto de ideais e crenças construídas pelos pais com relação aos cuidados com seus filhos. No contexto dos cuidados, são repassados conhecimentos, valores morais e padrões de comportamento que os pais esperam que seus filhos apresentem no curso de seu desenvolvimento. Assim, a relação parental é permeada pelo que os pais acreditam ser adequado para seus filhos em cada estágio de suas vidas. Para isso, são adotadas estratégias diferenciadas com vistas a atingir as metas de socialização, uma vez que essas são objetivos a serem alcançados em longo prazo (Harkness et al., 2009).

De acordo com Silva (2008), a expressão “estratégias de ação” indica os meios utilizados pelos pais, sejam esses centrados em seus próprios esforços ou em meios proporcionados pelo ambiente no qual estão inseridos, que permitem o desenvolvimento de seus filhos, com o intuito de atingir as metas de socialização por eles traçadas.

Para se alcançar tais metas são utilizadas estratégias de ação que podem ser focadas na pessoa/si, no contexto, ou na pessoa/si e no contexto. Nas estratégias centradas em si “os pais seriam modelos ou ofereceriam modelos, iriam disciplinar, aconselhar, ensinar por demonstração ou participação” (Portes, 2013, p. 77). Nas estratégias

centradas no contexto os pais buscam recursos do meio ambiente que oportunizem o desenvolvimento de seus filhos, como “oferecer boas oportunidades sociais, educação de qualidade, entre outros” (Portes, 2013, p. 78).

Com o objetivo de identificar as metas de socialização maternas, Harwood et al. (1996) aplicaram uma entrevista, denominada Socialization Goals Interview (SGI), a cem participantes. As respostas foram analisadas e codificadas em cinco categorias, a saber: (1) Autoaperfeiçoamento (autoconfiança e independência da criança); (2) Autocontrole (capacidade de controlar impulsos negativos); (3) Emotividade (capacidade para intimidade emocional); (4) Expectativas sociais (capacidade de adequação as expectativas futuras); e (5) Bom comportamento (desempenho de bons papéis). Essas categorias foram traduzidas e apresentadas no Brasil por Moinhos, Lordelo e Moura (2007).

Como resultado da pesquisa, Harwood et al. (1996), comparando as metas de socialização de mães em dois contextos culturais (euro-americanas, porto-riquenhas) e classes sociais diferentes, verificaram que as mães euro-americanas de classe social alta priorizavam o autoaperfeiçoamento, enquanto as de classe baixa dividiam-se entre o autoaperfeiçoamento, as expectativas sociais e o bom comportamento. Já as mães porto-riquenhas ressaltaram mais as metas de bom comportamento e não apresentaram diferenças significativas com relação à classe social.

Dentre os estudos que investigam as metas de socialização, grande parte verifica a diferença das metas em contextos diversos: países desenvolvidos *vs.* subdesenvolvidos, contexto rural *vs.* urbano e nível socioeconômico baixo *vs.* elevado (Diniz & Salomão, 2010; Freire, Silva, Seidl de Moura, Pontes, & Araújo, 2014; Freitas & Magalhães, 2013; Lordelo, Roethle & Mochizuki, 2012; Silva & Magalhães, 2011).

Wang, Chan e Lin (2012) em uma investigação sobre o bem-estar do adolescente diante do comportamento parental realizada com 186 mães e 155 pais chineses, encontrou interações significativas entre as metas de socialização dos pais e o resultado acadêmico do adoles-

cente chinês. Os adolescentes com pais que apresentavam metas de autodesenvolvimento (com atitudes otimistas) obtiveram melhores resultados quanto à autonomia.

Na pesquisa de Diniz e Salomão (2010) verificou-se a influência do gênero da criança nas metas traçadas pelas mães e pais e a concepção desses acerca do papel que devem desempenhar para que as metas se realizem. A partir de uma entrevista semiestruturada, o estudo com 26 casais residentes na cidade de João Pessoa, na Paraíba, revelou que as metas de autoaperfeiçoamento e de expectativas sociais foram as mais prevalentes, sendo que os pais apresentaram mais expectativas sociais para os filhos do sexo masculino. No que se refere às estratégias de ação, observou-se com mais frequência menção a estratégias centradas em si.

Já Lordelo, Roethle e Mochizuki (2012) compararam as metas de socialização de duas amostras em contexto cultural diferentes (brasileiros e noruegueses) com um grupo de 76 mulheres baianas e 52 norueguesas. Utilizando a entrevista de metas de socialização de Miller e Harwood (2001), o estudo sugeriu uma base comum para as metas de socialização nas duas amostras, entretanto, no contexto norueguês houve destaque para as metas de realização pessoal e independência, enquanto no contexto brasileiro existe maior preocupação com a sobrevivência e a adequação aos padrões sociais.

A despeito das comparações entre contextos culturais, econômicos e sociais, pesquisas têm sido realizadas com a proposta de verificar as metas em contextos familiares de crianças com deficiência ou transtornos. O estudo de Freitas e Magalhães (2013) é um exemplo e objetivou investigar as metas e expectativas em um grupo de 13 mães de crianças surdas sobre o futuro dos seus filhos. As expectativas sociais e o bom comportamento foram as metas mais relatadas.

Pesquisas sobre as metas de pais de crianças com transtorno ou deficiência são relevantes, na medida em que seus dados podem servir de base para a construção de ações junto a esses grupos de modo a favorecer o empoderamento das famílias e o desenvolvimento

da pessoa com deficiência. Ademais as pesquisas sobre as metas e as estratégias parentais adotadas em famílias de crianças com deficiência permitirão identificar o papel das características da pessoa em desenvolvimento e discuti-las, considerando a força do contexto para a geração de cognições parentais peculiares. Assim, o objetivo desse trabalho foi investigar as metas de socialização e estratégias de ação de pais de crianças com e sem TDAH.

Método

Esta pesquisa tem caráter descritivo, transversal e exploratório, utilizando uma abordagem quantitativa/qualitativa com participantes apresentando características pareadas distribuídos em dois grupos (experimental e controle).

Participantes

Participaram da pesquisa 78 pais, sendo 67 mães e 11 pais, maiores de 18 anos, de qualquer estado civil, com filhos na faixa etária de 8 a 12 anos, distribuídos em: grupo controle (GC), esse com 39 participantes com filhos sem TDAH; e grupo experimental (GE), também com 39 participantes, todos com filhos com diagnóstico de TDAH. A faixa etária foi escolhida em consideração ao que a literatura relata: de que este é o período que estas crianças apresentam mais problemas no ambiente escolar (Barreto & Moreira, 2011; Círio, 2008). Todos aceitaram participar da pesquisa.

Foram excluídos do GE os pais cujos filhos não tivessem o diagnóstico de TDAH confirmado a partir de laudo médico, bem como os que tinham diagnóstico associado a alguma comorbidade ou, ainda, aqueles que não aceitaram participar da pesquisa. Em relação ao GC foram excluídos os pais cujos filhos apresentassem algum transtorno do desenvolvimento e aqueles que não aceitaram ser participante. Foram excluídos de ambos os grupos pais menores de 18 anos.

Instrumentos

Questionário sociodemográfico. Elaborado pelas autoras com o objetivo de traçar um perfil da população do estudo, sendo aplicado a um dos pais, constituído por itens referentes aos dados do respondente, tais como: sexo, naturalidade, procedência, estado civil, escolaridade, profissão, renda familiar; e da criança: idade, sexo, número de irmãos, idade da criança quando recebeu o diagnóstico, se realiza acompanhamentos multiprofissionais, dados da escolarização (série/ano, se já repetiu, se lê e escreve), se a criança realiza os seus deveres de casa sozinha, se organiza a sua mochila, se necessita de orientação constante dos seus pais, entre outras.

Questionário qualitativo. Composto por duas perguntas, sendo a primeira voltada à investigação das metas de socialização baseada no questionário de Harwood et al. (1996), a saber: “Como você espera que seu filho esteja daqui a 20 anos?”. A segunda questão buscou investigar as estratégias de ação dos pais, baseada na proposta do grupo de pesquisas do Rio de Janeiro, coordenado pela Prof.^a Maria Lúcia Seidl de Moura (Moinhos, Lordelo, & Seidl de Moura, 2007), a saber: “O que você está fazendo para que isso aconteça?”.

Procedimentos

O grupo controle foi constituído por 39 participantes, sendo que 15 foram coletados em uma escola pública municipal e 24 em uma escola pública estadual, ambas na cidade de Belém, Pará. O grupo experimental foi constituído por 39 participantes, sendo que 34 foram coletados em um Hospital Universitário, da Universidade Federal do Pará e 5, provenientes de uma Clínica de Reabilitação, foram coletados em suas residências, em bairros da periferia da cidade de Belém/PA. Por questões éticas, os nomes mencionados são fictícios.

Procedimento de coleta de dados. A pesquisa foi dividida em cinco etapas, a saber: 1) contato com as instituições (hospital universitário, clínica de reabilitação e escolas públicas) e solicitação de autorização para a realização da pesquisa; 2) seleção dos participantes do

GE (os participantes do hospital o setor de psicologia do hospital disponibilizou 34 prontuários de pacientes com diagnóstico de TDAH - CID F 90.0 distúrbios da atividade e da atenção. Os pacientes da clínica de reabilitação: o setor de psicologia da clínica disponibilizou os prontuários de pacientes, com o referido CID F90.0, que estavam sendo atendidos, somando um total de 05); 3) contato com as famílias do GE; 4) coleta de dados do GE a coleta dos dados foi realizada na forma de entrevista (os pacientes do hospital a coleta foi realizada na própria instituição e os pacientes da clínica, na residência dos participantes); e 5) seleção e coleta do GC pais de crianças com características semelhantes ao do GE (gênero, idade e escolaridade), em instituições escolares públicas no âmbito municipal e estadual.

Procedimento ético. O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Federal do Pará, tendo obtido parecer favorável para sua execução (protocolo nº 819.541), sendo conduzido conforme dispõe a Resolução 510/2016. As pessoas que se enquadraram nos critérios de inclusão estabelecidos foram convidadas a participar. Após serem esclarecidas quanto ao sigilo das informações, os objetivos e os possíveis riscos e benefícios de sua participação, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Análise dos dados. A análise dos dados da pesquisa foi dividida em duas fases. A primeira etapa foi separada para a seleção e análise dos dados quantitativos. Nessa etapa, os dados sociodemográficos foram armazenados em uma planilha do *Statistical Package For the Social Sciences* (SPSS), versão 20.0, a fim traçar um perfil sociodemográfico das duas populações. Na segunda fase foram analisados os dados de metas de socialização e estratégia de ação dos pais de crianças com e sem TDAH, onde foi aplicada a análise de conteúdo, utilizando o *software* Nvivo 10. Essa importante técnica de análise aplicada às investigações de caráter qualitativo, permite a compreensão do fenômeno de forma ampla, possibilitando criar conexões de significados com a rea-

lidade pesquisada e os achados da literatura, avaliando o contexto e desenvolvendo novas e mais abrangentes compreensões sobre a variedade e a profundidade dos fenômenos investigados.

Neste estudo buscou-se fazer a transposição de uma realidade qualitativa (mensagem/fala dos participantes) para uma realidade quantitativa (dados numéricos e gráficos).

Resultados e discussão

Características sociodemográficas dos participantes

Participaram do estudo 78 pais, sendo 39 no grupo controle e 39 no grupo experimental. A idade dos responsáveis variou de 20 a 40 anos (GE 58,98% e GC 76,93%), sendo a mãe a principal responsável pelos cuidados com a criança tanto no grupo experimental (79,49%) quanto no grupo controle (84,62%). Nos dois grupos a maioria dos pais têm Ensino Médio completo ou incompleto (GE 46,15%, GC 58,97%). Quanto ao estado civil, 71,8% dos pais do GE são casados ou vivem em união estável, assim como 69,23% do GC. Quanto ao exercício profissional, a composição dos dois grupos foi idêntica: 51,28% trabalham (GE e GC) e 48,72% (GE e GC) não. A ocupação profissional mais frequente foi a de dona de casa com 43,62% no GE e 25% no GC. Quanto à renda pessoal, houve disparidade entre os grupos, o maior percentual do GE foi de quem recebe um salário mínimo (35,9%), enquanto no grupo controle houve um predomínio de pessoas sem renda (35,9%). Logo, o recebimento de auxílio financeiro foi maior para o grupo controle (GC 53,85%, GE 46,15%). A maioria dos responsáveis possui no máximo dois filhos (GE 51,28% e GC 69,23%). Quando perguntados se são chamados frequentemente à escola, o GE apresenta-se com maior frequência (46,16%) do que o GC (15,38%).

Como as variáveis idade, escolaridade e sexo das crianças foram pareadas entre os dois grupos, os valores são iguais, predominando a faixa etária de 8 a 10 anos (69,2%) e o sexo masculino (87,2%).

Todas as crianças desta pesquisa frequentam a escola cursando entre o 1.º ano e o 7.º ano do Ensino Fundamental. Observou-se que 100% das crianças do GC são de escola pública e 12,82% do GE são de escolas particulares. O início da escolarização das crianças em ambos os grupos se deu entre 4 e 5 anos (GE 53,86% e GC 46,16%). O GE foi o que mais apresentou crianças repetentes (GE 69,23%, GC 30,77%), como também, o que apresentou as maiores taxas de crianças que não sabem ler (GE 61,54%, GC 41,03%) e escrever (GE 58,97%, GC 5,13%). Além disso, as crianças do GE não têm horário fixo para estudar (GE 69,23%, GC 41,03%), não realizam os seus deveres de casa sozinhos (GE 94,87%, GC 53,85%), não cuidam de seus materiais (GE 79,49%, GC 51,28), não organizam as suas mochilas (GE 64,10%, GC 30,77%) e necessitam de orientação de seus pais constantemente (GE 100%, GC 92,31%). Esses dados corroboram a literatura ao indicar que o diagnóstico de TDAH, em geral, tende a causar impacto negativo no desenvolvimento das crianças, haja vista a dificuldade atencional e de autocontrole, repercutindo negativamente na organização, estruturação e execução adequada das tarefas (Barreto & Moreira, 2011).

Metas de socialização

De acordo com os dados levantados, foi possível observar nas respostas dos pais de ambos os grupos (GE e GC) a associação entre as metas de socialização (autoaperfeiçoamento, autocontrole, expectativas sociais, emotividade e bom comportamento (Miller & Harwood, 2001) e as estratégias de ação adotadas pelos cuidadores das crianças para atingirem os seus objetivos.

Na Tabela 1 é possível observar a frequência das metas associadas às estratégias de ação declaradas pelos participantes do grupo experimental (GE)

Tabela 1

Associação das metas de socialização e estratégias de ação dos pais do GE.

Metas	Estratégias associadas às metas
Autoaperfeiçoamento (33)	CS (04) CC (09) CSC (20)
Autocontrole (06)	CS (0) CC (02) CSC (04)
Expectativas Sociais (20)	CS (02) CC (07) CSC (11)
Emotividade (03)	CS (0) CC (0) CSC (03)
Bom comportamento (11)	CS (03) CC (02) CSC (06)

Nota: CS Centrada em si; CC Centrada no Contexto e CSC Centrada em Si e no Contexto

Associação das metas de socialização e estratégias de ação dos pais do GE

Percebeu-se que o GE apresentou a meta de socialização mais frequente o autoaperfeiçoamento (33) revelada em falas como a de Bárbara (comunicação pessoal, 10 de outubro, 2014) que disse: “eu quero muito que ela aprenda, aprenda a estudar. [...] aprenda, aprender a ler, aprender a conhecer as letras, a estudar, a fazer o nome dela, a ser independente”.

Esta preocupação de que o filho (a) com TDAH torne-se independente coincide com as metas dos pais dos estudos de Portes (2013) e com os pais de famílias ribeirinhas com crianças com desenvolvimento típico, do estudo de Freire et al. (2014). Em conjunto, esses resultados podem sugerir que o TDAH não interfere na meta parental, ou seja, no desejo que o filho(a) construa a sua autonomia, torne-se independente, conclua os estudos e consiga um bom trabalho.

Os pais que apresentaram metas de autoaperfeiçoamento revelaram estratégias de ação centradas, ao

mesmo tempo, em si e no contexto (20), isto pode ser observado no relato de Lene (comunicação pessoal, 13 de outubro, 2014) ao dizer: “olhar sempre no caderno dele e, assim, tem que pegar no pé mesmo. Tem que tá em cima. Então eu abri mão do meu serviço. Eu falei pra ele, e chorei pra ele que eu não queria parar de trabalhar. Abri mão do meu serviço, por causa dele. E ando, né? Com ele no médico”. Esse dado sugere que pais de crianças com TDAH acreditam que o alcance dessas metas depende tanto do seu desempenho enquanto pais, como também dos recursos disponíveis do ambiente.

A segunda meta mais valorizada pelos pais foi a de expectativas sociais (20) podendo ser visualizado conforme a descrição: “No futuro ele traga um, trabalhe, que dê um futuro pra gente, que seja uma pessoa responsável” (Lais, comunicação pessoal, 03 de novembro, 2014). Estes pais relataram com maior frequência estratégias centradas em si e no contexto (11) para o alcance de suas metas, como no relato: “eu estou fazendo todos os tratamentos necessários, seja com psicólogo, neuro, T.O” (Júlia, comunicação pessoal, 10 de novembro, 2014). Percebe-se que os responsáveis, além de primarem pelas metas de autonomia, também demonstram preocupação de que seus filhos atendam às expectativas sociais de serem seguidores de normas, de ter o seu caráter definido e que se projetem positivamente na vida profissional, concordando com o estudo de Lordelo, Roethle e Mochizuki (2012) com mães norueguesas, que sugeriu uma preocupação especial dessas mães com qualificativos relacionados à realização pessoal e independência de seus filhos a fim de que se tornem indivíduos autônomos. Para isso, os pais tanto se envolvem nas tarefas de educar e auxiliar seus filhos, como, também, buscam recursos no ambiente para ajudar a desenvolver essas habilidades em seus filhos.

No que diz respeito ao bom comportamento (11), os responsáveis demonstram preocupações que seus filhos se comportem, relacionem-se harmoniosamente com outras pessoas e que respondam adequadamente aos papéis que irão desempenhar, demonstrando um senso de pertenci-

mento e envolvimento a outros grupos (Moinhos, Lordelo & Seidl-de-Moura, 2007). Esse aspecto pode ser percebido a partir do relato: “Eu espero que ela seja menos teimosa, porque agora ela é teimosa, quando peço as coisas pra ela, ela não faz, não escuta. Aí quando ela for moça eu queria que ela fosse mais assim. Ser obediente, respeitosa com as pessoas” (Natália, comunicação pessoal, 11 de novembro, 2014). E para isso utilizam estratégias centradas em si e no contexto (6). As primeiras podem ser observadas em falas como: “[...] mostrar pra ele como a vida é. O que pode, o que não pode fazer [...]a gente tem que mostrar pra ele, [...] o que ele pode realmente fazer. [...] Tô trabalhando pra que ele tenha uma, uma vida social o mais próximo possível do normal” (Mauro, comunicação pessoal, 22 de outubro, 2014). As estratégias centradas no contexto se revelam em falas como: “vindo, correndo atrás, vindo aqui na classe hospitalar, indo no CAPS. fui procurar orientação médica” (Mauro, comunicação pessoal, 22 de outubro, 2014).

O autocontrole (6) foi uma das metas menos relatadas por pais de crianças com TDAH, podendo indicar que estes pais não estão preocupados em conter os impulsos, a agitação de seus filhos. Isso pode ser devido a eles terem tendência de superproteger as suas crianças por conta das dificuldades que as mesmas apresentam. Dos poucos relatos, pode-se citar: “Ele chegue em casa tranquilo, que não seja mais assim tão aborrecido. Ele já saiba se tranquilizar, pra ele poder ter um bom emprego” (Francisco, comunicação pessoal, 26 de outubro, 2014). A estratégia de ação mais relatada por esses pais foi a centrada em si e no contexto (4), que pode ser verificada a partir de falas como a seguinte: “Tenho feito minhas tarefas como mãe e me dedicando a ele, para que ele venha a ser um menino mais comportado. Eu tenho levado ao médico, feito as minhas tarefas, levando a escola” (Vitória, comunicação pessoal, 28 de outubro, 2014).

Da mesma forma, as metas de emotividade (3) também foram menos citadas. Todavia, demonstra o quanto os pais sentem-se apreensivos de que suas crianças sejam bem quistas tanto por familiares quanto por amigos. Essa preocupação pode ser percebida

em falas como a seguinte: “Em relação, assim, aos amigos dele, assim, que com 20 anos ele esteja assim, pessoas que verdadeiramente que gostem dele, do lado dele” (Rogério, comunicação pessoal, 28 de outubro, 2014). Estes dados divergem dos resultados do estudo com famílias de crianças com surdez, onde as metas de emotividade foram mais valorizadas (Freitas & Magalhães, 2013). Observou-se, ainda, que esses pais relataram a estratégia centrada em si e no contexto (03) para atingir essa meta “[...] eu tô plantando no coração dele bondade, humildade, respeito. [...] .E [...] andando com ele, tô levando ele pros médicos pras consultas [...] Ele tem a neuro, tem o do otorrino, tem odontologia, pediatria, tem a do serviço social e a psicologia.” (Idalina, comunicação pessoal, 23 de outubro, 2014).

Desta forma, observou-se que a estratégia de ação centrada em si e no contexto e o autoaperfeiçoamento, foram a estratégia de ação e a meta de socialização, respectivamente, mais frequente nos resultados do GE.

Assim como no GE, os pais do GC também responderam a respeito das estratégias adotadas para alcançarem as metas que estabeleceram. As informações acerca das estratégias associadas às metas de socialização também podem ser visualizadas na Tabela 2.

Tabela 2:
Associação das metas de socialização e estratégias de ação dos pais do GC

Metas	Estratégias associadas às metas
Autoaperfeiçoamento (30)	CS (11) CC (06) CSC (13)
Autocontrole (01)	CS (0) CC (0) CSC (01)
Expectativas Sociais (30)	CS (18) CC (05) CSC (07)
Emotividade (01)	CS (0) CC (0) CSC (01)

Bom comportamento (12)	CS (08) CC (02) CSC (02)
------------------------	--------------------------------

Nota: CS Centrada em si; CC Centrada no Contexto e CSC Centrada em Si e no Contexto

Associação das metas de socialização e estratégias de ação dos pais do GC

Verificou-se que o GC apresentou o autoaperfeiçoamento (30) como umas das metas de socialização mais citadas. O relato a seguir ilustra tal meta: “Eu espero que ele desenvolva. E, estude. Ele faça uma boa faculdade. Passe na faculdade, passe no vestibular” (Sabrina, comunicação pessoal, 02 de dezembro, 2014). Esses pais, ainda, revelaram estratégias de ação centrada em si e no contexto para o alcance de suas metas. O que pode ser verificado na seguinte fala: “Ensinando. Eu vou tentando ensinar ele e a ler a escrever. Eu dou força pra ele e falo a realidade mesmo pra ele, se não estudar, não vai chegar lá onde ele quer. Só o que eu posso dar é força e ajudar ele, botando ele na escola” (Marcela, comunicação pessoal, 09 de dezembro, 2014).

Percebeu-se nos pais do GC a mesma preocupação dos pais do GE no que diz respeito a vontade de que seu (a) filho(a) se torne independente e desenvolva sua autonomia. E, para isso, esses pais utilizam a mesma estratégia de ação (centrada em si e no contexto) para atingir as suas metas, ou seja, buscam recursos disponíveis no ambiente associado ao seu empenho pessoal.

A segunda meta mais mencionada pelos pais do GC foi a de expectativas sociais (30) podendo ser verificado de acordo com: “Eu espero que ela esteja trabalhando, com um futuro brilhante” (Graça, comunicação pessoal, 09 de dezembro, 2014). Diferentemente do GE, esses pais relataram com maior frequência estratégias centradas em si (18) para o alcance de suas metas, como no relato: “Eu sempre tô incentivando, conversando. Tentar educar ele pra ser um homem do bem. Eu converso pra ele estudar. A gente tem que tá sempre orientando. Eu

não sou uma mãe que deixa tá na rua assim pra, pra evitar que ele aprenda certos tipos de coisas.” (Nancy, comunicação pessoal, 16 de dezembro, 2014).

A meta de bom comportamento apresentou frequência aproximada a do GE (12), o que pode ser percebida na fala do participante: “Que ele seja uma pessoa boa, de boa educação, de coisas boas, pra ele ser um rapaz de caráter, um rapaz de bem” (Érica, comunicação pessoal, 16 de dezembro, 2014). Entretanto, os pais do GC utilizaram mais estratégias centradas em si (08), como pode ser observado: “Estou botando ele pra estudar, orientando ele, mostrando as coisas que ele não deve fazer” (Antonio, comunicação pessoal, 09 de dezembro, 2014).

Também a exemplo do GE os pais do GC mencionaram menos metas de autocontrole (1). Podendo-se descrever o único relato: “Eu espero que ele esteja mais calmo” (Tom, comunicação pessoal, 16 de dezembro, 2014). E como estratégia de ação foi utilizada a centrada em si e no contexto (1), que pode ser identificada na fala: “Converso com ele, oriento ele todos os dias. Aí tem que incentivar ele, pra dizer que aquilo não é ruim, que aquilo é, é normal, é uma brincadeira só. E eu tô procurando, né, ajudar, converso aqui na escola, busco professores aqui e particular” (Elvira, comunicação pessoal, 11 de dezembro, 2014).

As metas de emotividade (1) também não foram muito referidas no GC. O relato que ilustra tal meta pode ser observado em: “Que ela esteja feliz” (Daniela, comunicação pessoal, 11 de dezembro, 2014). Percebeu-se que para atingir essa meta os pais relataram a estratégia centrada em si e no contexto (1), conforme a descrição: “Investindo na presença paterna [...] na educação” (Antonio, comunicação pessoal, 09 de dezembro, 2014).

Em suma, tanto os pais do GE como do GC priorizam as metas de autoaperfeiçoamento, demonstrando grande preocupação que seus filhos se tornem independentes e desenvolvam habilidades para tomarem conta de si mesmos, concordando mais uma vez com o estudo apresentado por Lordelo, Roethle e Mochizuki (2012).

Quanto às estratégias de ação utilizadas, os pais do GC relataram com mais frequência as estratégias centradas em si, sugerindo que estes pais acreditam que o seu papel parental de cuidar, prover amor e carinho, participar ativamente da vida de seus filhos será determinante para o desenvolvimento deles. Com relação ao GE as estratégias de ação mais frequentes foram as “centradas em si e no contexto”, podendo indicar que os pais de crianças com TDAH, além de se envolverem ativamente nos processos que favoreçam o desenvolvimento de seus filhos, também buscam recursos provenientes do meio ambiente no qual estão inseridos.

Tais resultados demonstram que tanto os pais de crianças com TDAH como os de crianças sem o transtorno apresentam metas semelhantes (autonomia de seus filhos), o que os diferencia é a forma como tentam viabilizar tais metas. Dessa forma, a compreensão das estratégias que os pais utilizam, sejam elas centradas em si ou no contexto, para alcançarem as suas metas possibilita o entendimento de como os mesmos se organizam em torno de suas expectativas e seus valores enquanto pessoa e enquanto componente de um grupo social (Freire et al., 2014).

Considerações finais

Nesta pesquisa foram analisadas as metas de socialização e as estratégias de ação de pais de crianças com e sem TDAH. Verificou-se que esses pais têm as suas principais metas relacionadas ao autoaperfeiçoamento. Essa priorização do aperfeiçoamento pode ser um indicativo cultural do país, visto que no Brasil a pobreza não é escassa e a sobrevivência torna-se constante ameaça levando os pais a se preocuparem com o futuro de seus filhos. Entretanto, percebeu-se uma diferença entre os pais de crianças com TDAH e os sem, no que diz respeito às estratégias utilizadas para alcançarem as metas estabelecidas. Os pais cujos filhos não têm TDAH lançam mão, principalmente, de estratégias centradas em si, o

que pode indicar que a sua participação na vida do filho é determinante para o desenvolvimento deste. Enquanto os pais de crianças com TDAH utilizam estratégias centradas em si e no contexto, o que sugere que além de seu envolvimento na vida do filho, estes pais também procuram recursos provenientes do seu meio social para ajudá-los no alcance de seus objetivos.

Esses achados permitem entender o funcionamento psicológico de pais em geral, particularmente, de pais de pessoas com deficiência ou transtornos do desenvolvimento. Saber como estes pais funcionam ajuda a pensar em práticas profissionais de assistência mais coerentes com suas expectativas e estratégias. Estas práticas podem promover o desenvolvimento, não apenas da pessoa com alteração de desenvolvimento, como de todos os membros da família.

Um dos principais limites desta pesquisa refere-se ao processo de coleta de dados, a dificuldade em acessar informações qualitativas que revelassem aspectos tão particulares do participante. No entanto, entende-se que esse consiste em uma dificuldade esperada em estudos como esse, uma vez que a qualidade do dado se remete ao potencial do participante em se autorrevelar. Para tanto, a literatura recomenda que se utilizem de estratégias de aproximação, o que requer tempo, o que infelizmente não fora possível garantir, uma vez que se tratou de uma pesquisa de mestrado o que implica na realização da coleta dos dados de forma breve.

Para futuras pesquisas sugere-se a combinação de técnicas quantitativas e qualitativas, buscando analisar a influência entre as variáveis socioeconômica (renda e escolaridade), faixa etária e sexo dos pais com as metas de socialização e estratégias de ação adotadas por pais de crianças com e sem TDAH.

Referências

- Bandeira, T.T. A., Seidl de Moura, M. L., & Vieira, M. L. (2009). Metas de Socialização de pais e mães para seus filhos [Mothers' and father's socialization goals for their children]. *Revista Brasileira do Crescimento & Desenvolvimento Humano*, 19(3), 445-456. <https://doi.org/10.7322/jhgd.19932>
- Barreto, M. A. M., & Moreira, S. C. (2011). Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e a educação física [Attention deficit and hyperactivity disorder and physical education]. *Cadernos UNIFOA*, edição nº 15. Retrived from <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1046/917> <https://doi.org/10.22535/cpe.v0i47.19789>
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. M. A. V. Veronese, Trad. Porto Alegre: Artes Médicas. <https://doi.org/10.1590/s0102-79721997000200013>
- Diniz, P. K. C. & Salomão. (2010). Metas de socialização e estratégias de ação paternas e maternas [Parents socialization goals and action strategies]. *Paidéia*, 20(46), 145-154. Retrived from <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2010000200002>
- Freire, V. R. B. P., Silva, S. S. C., Moura, M. L. S., Pontes, F. A. R., & Araújo, M. E. C. (2014). Metas e expectativas parentais em contextos urbano e ribeirinho da Amazônia. [Parental goals and expectations in urban and riverside context in the Amazon]. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 48(1), 53-63. Retrived from <http://www.redalyc.org/html/284/28432716007/>
- Freitas, H. R. M., & Magalhães, C. M. C. (2013). Metas e Estratégias de Socialização que Mães de Crianças Surdas Valorizam para Seus Filhos [Socialization Goals and strategies for deaf children that their mothers value for their children]. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 19(4), 545-562. Retrived from <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/7205> <https://doi.org/10.1590/s1413-65382013000400006>
- Harkness, S., Super, C. M., Moises, R., Bermudez, U. M., Rha, J. H., Mavridis, C. J., & Palacios, J. (2009). Parental ethnotheories of children's learning. The anthropology of learning in childhood. In D. F. Lancy, J. Bock, & S. Gaskins (Eds.), *The anthropology of learning in childhood* (cap.4, pp. 65-85). Lanham: Altamira Press.
- Harwood, R. L., Schoelmerich, A., Ventura-Cook, E., Schulze, P.A. & Wilson, S. P. (1996). Culture and class influences on Anglo and Puerto Rican Mother's beliefs regarding long-term socialization goals and

- child behavior. *Child Development*, 67 (5), 2446-2461. doi: 10.1111/j.1467-8624.1996.tb01867.x
- Lordelo, E. R., Roethle, M., & Mochizuki, A. B. (2012). Metas de Socialização em Diferentes Contextos [Socialization goals in different contexts]. *Paidéia*, 22(51), 33-42. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2012000100005>
- Mendes, D. M. L. F., Pessôa, L. F., & Cavalcante, L. I. C. (2017). Metas parentais de socialização da emoção e modelos de self: uma articulação conceitual [Parental socialization goals of emotion and models of self: a conceptual articulation]. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(2), 450-468. Retrived from <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=45185166600> <https://doi.org/10.12957/epp.2016.29171>
- Miller, A.M. & Harwood, R.L. (2001). Long-term socialization goals and the construction of infants' social networks among middle class Anglo and Puerto Rican mothers. *The International Journal of Behavioral Development*, 25 (5), 450–457. Retrived from <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1080/016502501316934888>
- Moinhos, M. V. C., Lordelo, E. R., & Moura, M. L. S. (2007). Metas de socialização de mães baianas de diferentes contextos socioeconômicos [Socialization goal of mothers from Bahia in different socioeconomic contexts]. *Revista Brasileira de Crescimento & Desenvolvimento Humano*, 17(1),114-125. Retrived from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822009000300010 <https://doi.org/10.7322/jhgd.19820>
- Portes, J. R. M. (2013). *Crenças sobre práticas de cuidado e metas de socialização de pais e mães com filhos com Síndrome de Down [Beliefs about care practices and goals of socialization of parents and mothers with children with Down Syndrome]*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Universidade Federal de Santa Catarina. Retrived from <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123018>. <https://doi.org/10.5007/2175-7976.2012v19n28p272>
- Senna, S. R. C. M., & Dessen, M.A. (2012). Contribuições das Teorias do Desenvolvimento Humano para a Concepção Contemporânea da Adolescência [Contributions of Human Development Theories to a Contemporary Concept of Adolescence]. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(1), 101-108. Retrived from <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v28n1/13> <https://doi.org/10.1590/s0102-37722012000100013>
- Silva, R. A. (2008). *Cognições parentais: crenças, metas e estratégias de socialização de mães primíparas [Parental cognitions: beliefs, goals and socialization strategies of primiparous mother]*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Teoria em Pesquisa do Comportamento. Universidade Federal do Pará. Retrived from <http://repositorio.ufpa.br/js-pui/handle/2011/1923> <https://doi.org/10.18226/610001/mostraxvi.2016.45>
- Silva, R. A. M., & Magalhães, C. M. C. (2011). Crenças sobre práticas: um estudo sobre mães primíparasde contexto urbano e não-urbano [Beliefs about practices: study on mothers primiparous from urban and no-urban contexto]. *Revista Brasileira de Crescimento & Desenvolvimento Humano*, 21(1), 39-50. Retrived from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822011000100005. <https://doi.org/10.7322/jhgd.19994>
- Tudge, J. R., Mokrova, I., Hatfield, B. E., & Karnik, R. B. (2009). Uses and misuses of Bronfenbrenner's bioecological theory of human development. *Journal of Family Theory & Review*, 1(4), 198-210. <https://doi.org/10.1111/j.1756-2589.2009.00026.x>
- Wang, Q., Chan, Hoi-Wing, & Lin, L. (2012). Antecedents of Chinese Parents' Autonomy Support and Psychological Control: The Interplay Between Parents' Self-Development Socialization Goals and Adolescents' School Performance. *Journal of youth and adolescence*, (41), 1442–1454. doi 10.1007/s10964-012-9760-0.

Endereço para correspondência: Edimeire Pastori

de Magalhães Tavernard., Tv. Antonio Baena, 915, Ed. Costabella, apto 304, Bairro Marco, Belém Pará, CEP -66.093-082. Fone: (91) 3236-3551, (91) 98127-3050 / 98731-2472. Email: etavernard@gmail.com

Recebido em: 15/3/2018.

Aprovado em: 21/2/2019.

Publicado em: xx/xx/2019.

Edimeire Pastori de Magalhães Tavernard.

E-mail: etavernard@gmail.com.

Titulação Acadêmica: Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Afiliação Institucional: Universidade Federal do Pará

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9194-4490>

Cybelle Bezerra Sousa Florêncio

E-mail: cybelle.flor2@gmail.com

Titulação Acadêmica: Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Afiliação Institucional: Universidade Federal do Pará

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9392-7109>

Maély Ferreira Holanda Ramos

E-mail: maelyramos@hotmail.com

Titulação Acadêmica: Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Afiliação Institucional: Universidade Federal do Pará

Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6150-6345>

Jeisiane Lima Brito

E-mail: jeisiane_lima@hotmail.com

Titulação Acadêmica: Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Afiliação Institucional: Universidade Federal do Pará

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7029-8549>

Simone Souza da Costa Silva

E-mail: symon.ufpa@gmail.com

Titulação Acadêmica: Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Afiliação Institucional: Universidade Federal do Pará

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0795-2998>